

A gravura de Oswaldo Goeldi

The production of Oswaldo Goeldi

Paulo de Tarso Cheida SANS
Mestre em Filosofia da Educação e professor /
Puccamp. É autor dos livros *A Criança e o
Artista e Pedagogia do Desenho Infantil*.

RESUMO

O objetivo deste estudo é mostrar a importância do artista Oswaldo Goeldi para a arte brasileira.

A produção de gravura do artista é analisada com o fito de servir de base a detectar os valores e sua importância para a história da Arte.

O trabalho pretende cooperar no sentido de demonstrar ser a gravura um meio ajustado para a expressão artística, confirmando a participação de Oswaldo Goeldi para a propagação deste segmento artístico no país.

Palavras-chave: Arte. Gravura. Crítica.

ABSTRACT

The purpose of this study is to show the importance of the artist Oswaldo Goeldi for the Brazilian art.

The production of the artist's print is analyzed with the purpose of serving as a basis to detect the values and its importance for the history of Art.

The study aims at cooperate in the sense of demonstrating the print is a means to the artistic expression. It confirms Oswaldo Goeldi's participation in the dissemination of this artistic segment in our country.

Key words: Art. Print. Critic.

A gravura de Oswaldo Goeldi

Oswaldo Goeldi nasceu no Rio de Janeiro em 1895. Era filho do suíço Emílio Augusto Goeldi, que viera ao Brasil para dirigir o Museu Nacional e, posteriormente, organizar o Museu Paraense. Aos seis anos, Oswaldo passa a residir na Suíça, em Berna.

Em 1917, cursa durante seis meses a Escola de Artes e Ofícios de Genebra. No mesmo ano, frequenta o ateliê de Henry Van Muyden e Serge Pahke e realiza a primeira individual na Galeria Wyss em Berna.

Volta definitivamente ao Brasil em 1919, fixando-se no Rio de Janeiro, cidade onde expõe no Liceu de Artes e Ofícios em 1921, não alcançando maior projeção junto aos críticos da época. Todavia, essa mostra serviu para ganhar simpatizantes do nível de Di Cavalcante e dos escritores Manuel Bandeira, Aníbal Machado e Ronald de Carvalho. Essas novas amizades levaram-no a conhecer o movimento moderno de São Paulo e a participar da Semana de Arte Moderna em 1922.

Sua carreira estava voltada ao desenho, não deixando, portanto, de se manifestar por esse meio durante toda a sua vida. Estudiosos afirmam que o primeiro contato com a xilogravura aconteceu em 1924, por intermédio de Ricardo Bampi, artista brasileiro educado na Alemanha, que teve o privilégio de iniciá-lo na gravura.

No início de sua carreira como gravador, Goeldi resolveu ousadamente enviar algumas gravuras ao ilustre artista Alfred Kubin, em Viena, para saber seu parecer sobre elas. O mestre respondeu-lhe e o entusiasmou ao julgá-las "extraordinariamente sugestivas e vibrantes"¹.

Para Manuel Bandeira, Goeldi não acreditava muito em "ensino de arte" nos moldes acadêmicos, pois a experiência que tivera em Genebra fora-lhe negativa, trazendo-lhe "uma definitiva antipatia contra essa arte morta, sem imaginação, sem alma, sem nervos"².

O artista declarou, em 1949, que se aperfeiçoou sozinho, "sempre desenhando muito na escola da rua"³ e que seria realmente um autodidata, se não tivesse tido Kubin como seu orientador.

Lançou o álbum *Dez Gravuras em Madeira* em 1930 e se mostrava um gravador hábil e maduro ao realizar obras como *Abandono*, *Amanhecer na Praia* e outras da mesma qualidade. Sobre as gravuras do álbum o grande poeta Manuel Bandeira comentou: "... arte de panteísmo grotesco, em que as coisas mais elementares, um lampião de rua, um poste da rede telefônica, uma bica de jardim, entram a assumir de súbito uma personalidade mosntruosa e aterradora"⁴.

(1) José Maria dos REIS JÚNIOR, *Carlos Oswald, Raimundo Cela, Oswaldo Goeldi*, p. 105.

(2) Apud José Roberto Teixeira LEITE, *A gravura brasileira contemporânea*, p. 14.

(3) *Id.*, *ibid.*, p. 14.

(4) *Op. cit.*, p. 105.

Paulo de Tarso Cheida SANS

Um dos objetivos do artista, com o lançamento desse álbum, foi de angariar fundos para poder viajar à Europa e conhecer pessoalmente Kubin, seu mentor. Realiza essa vontade e volta entusiasmado, tendo a partir de 1931 trabalhado intensamente.

Oswaldo produziu muito. Fez centenas de matrizes, muitas das quais foram feitas em caráter avulso, capas de livro, como no caso da obra *Superstições e Costumes*, de Luís da Câmara Cascudo. Ilustrou obras de Benjamin Costallat, Dostoiévski, Gustavo Corção, Graça Aranha, Jorge Amado e outros e também jornais e revistas.

Figura 1 -
"Rua"
Xilogravura
Oswaldo
Goeldi

Preferia a gravura ao fio e, embora tenha feito poucas gravuras coloridas, foi o brasileiro pioneiro ao usar a cor na xilogravura, não a colorindo com pincel e tinta, mas gravando a matriz e prevendo a impressão da cor. Sua primeira gravura colorida aconteceu em 1937, ao ilustrar *Cobra Norato*, de Raul Bopp.



No entanto, a sua produção real e a história de sua carreira na juventude ainda está, de certo modo, incógnita. A museóloga carioca Noemi Ribeiro, pesquisadora do Museu Nacional de Belas Artes, esteve na Suíça em 1994 e lá encontrou uma senhora de 60 anos, sobrinha do pintor suíço Walter Kümmerly, que possuía cerca de 110 gravuras e desenhos inéditos de Goeldi. Essas obras mostram a fase europeia do artista, cujos temas representam cenas e paisagens locais, mas que já possuíam a característica do artista. Nem todas as obras estão assinadas e não temos as matrizes, perdidas através do tempo.

Outro aspecto polêmico sobre a vida do artista foi o fato ventilado de que Goeldi começou a fazer xilogravuras no ateliê de cartografia do pintor suíço Walter Kümmerly.

A pesquisadora Noemi Ribeiro, em 1992, encontrou um lote avantajado de obras de Goeldi no Landesmuseum, em Linz, na Áustria, e cataloga a obra do artista, estimada aproximadamente em 700 gravuras e cerca de 1000 desenhos e esboços.⁵

(5) Jotabê Medeiros. Pesquisadora acha 110 inéditos de Goeldi. O Estado de São Paulo, São Paulo, 29/10/94, Caderno 2, p. D1.

A gravura de Oswaldo Goeldi

Goeldi foi professor, por vários anos, na Escolinha de Artes do Brasil e, até o fim de sua vida, na Escola Nacional de Belas Artes, onde se formaram artistas como Adir Botelho, que foi seu substituto em 1961, Newton Cavalcanti, Gilvan Samico, Hugo Mund, Chlau Deveza, Rachel Strosberg, Sérgio Campos Melo, Júlio Vieira, Antonio Dias, entre outros. Formou uma geração de gravadores, nos quais até os dias de hoje ressoa a sua influência benéfica.

Para Orlando Dasilva⁶, a “sua numerosa produção gráfica é uma aula viva, permanente, para todos os que se aventurem pelos caminhos da gravura, que nos mostra sacrifício e persistência”.

Como sina própria da gravura, o reconhecimento público torna-se muito difícil. Goeldi recebeu em vida uma significativa láurea ao ser premiado como o Melhor Gravador Nacional na I Bienal de São Paulo em 1951. No entanto, a consagração de fato somente aconteceu após a sua morte, a partir de 1961, conforme ia-se fazendo sentir a sua influência na produção de vários artistas.

Goeldi retratou sobretudo a solidão (figura 1). Com estilo expressionista mostra um realismo repleto de dramas e tragédias que aludem ao fantástico (figura 2). Sem dúvida é um dos grandes mestres da gravura.

Sempre é bom recordar a observação de José Roberto Teixeira Leite⁷: “... Goeldi afirma-se como um dos grandes criadores de mitos visuais de nossa época, e ergue a arte da gravura sobre madeiras a altitudes a que poucos, de resto, chegaram no século XX”. Goeldi, seja pela sua atuação como professor e defensor da arte da gravura, seja pela sua própria produção de gravador, tem garantido lugar de destaque e respeito na história da arte brasileira.

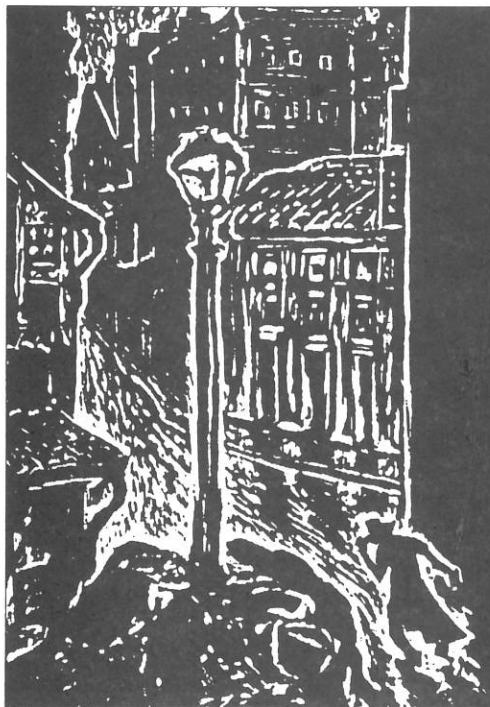


Figura 2 -
"Lampião"
Xilogravura
Oswaldo
Goeldi

(6) *A arte maior da gravura*, p.80.

(7) *Op. cit.*, p.17.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. COSTELLA, Antonio. **Introdução à gravura e história da xilografia.** Campos do Jordão: Ed.Mantiqueira, 1984.
2. DASILVA, Orlando. **A arte maior da gravura.** São Paulo: Edição Espade, 1976.
3. HERSKOVITS, Anico. **Xilogravura - arte e técnica.** Porto Alegre: Tchê!, 1986.
4. LEITE, José Roberto Texeira. **A gravura brasileira contemporânea.** Rio de Janeiro: Ed. Expressão e Cultura, 1966.
5. MARTINS, Itajahy. **Gravura - arte e técnica.** São Paulo: Laserprinter e Fundação Nestlé de Cultura, 1987.
6. REIS JÚNIOR, José Maria dos. Carlos Oswald, Raimundo Cela, Oswaldo Goeldi. In: **Aspectos da arte brasileira.** Rio de Janeiro: Edição Funarte, 1980.